Trabalhos Científicos

Título: Toxoplasmose Congênita: Perfil E Evolução Dos Casos Em Um Município Do Sul Do Brasil

Autores: AMANDA VIEIRA SARUBBI (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU), MARIA FERNANDA QUANDT TREML (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU), MÁRCIO RODRIGUES FABRINO JÚNIOR (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU)

Resumo: A toxoplasmose congênita pode acarretar diversas complicações no desenvolvimento infantil. Dessa forma, compreender o perfil e evolução dos casos auxilia na sua prevenção e detecção precoce. Objetiva-se avaliar as notificações dos casos de toxoplasmose congênita (TC) e de toxoplasmose gestacional (TG) em um município do Sul do país, a fim de analisar o perfil das gestantes e recém-nascidos (RN), bem como a sua evolução em comparativo com dados regionais. Trata-se de um estudo ecológico e quantitativo. Utilizou-se como base de dados as fichas de notificação de TC e TG do Sistema Estadual de Informações de Agravos e Notificações (SINAN). É delimitado a um município do Sul do Brasil, durante o período de 2021 a 2023 quanto às notificações de TC . Coletou-se dados do RN (data de notificação, raça, evolução) e das respectivas gestantes (mês de notificação, tempo de gestação, idade, raça, escolaridade). Esses foram comparados com os dados disponíveis em relatórios do Sul do país, presentes publicamente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), e as estatísticas foram calculadas pelo método estatístico ANOVA, com valor p e intervalo de confiança de 95%, sendo considerado significativo o valor p< 0,05. Foram encontradas 88 notificações. Quatro foram descartadas (por descarte da TG ou por duplicidade), assim, 84 foram avaliadas, representando 1,96% do total de casos na região Sul. Das avaliadas, não havia notificação prévia de TG em 18,18%. Em relação às mães, apenas 34,52% possuíam ensino médio completo e 73,99% eram brancas. A faixa etária materna variou entre 42 e 15, com média de 25,6 . A maioria das gestantes encontrava-se no terceiro trimestre (74,24%) e em 33,33% houve ao menos um mês entre a sorologia positiva e a notificação. Acerca das 84 notificações de TC do município, 98,8% dessas (p=0,001077), e 65,66% do total do Sul (p=0,041), foram confirmadas por sorologia . A raça branca foi a mais prevalente, tanto no município (85,5%) quanto no Sul (76,28%), com p=0,000181 e 0,000000000008, respectivamente. As evoluções foram preenchidas em 49 notificações (58,33%), dessas, 83,67% evoluíram para “cura” (p=0,0097), em médias após 6,6 meses, e não houve nenhum óbito relatado, o que difere do Sul com 36,99% de cura (p=0,0057), 0,65% de óbito pelo agravamento e 61,77% com evolução ignoradas. Foi observado maior prevalência de TG em gestantes brancas e com menor escolaridade, especialmente nas notificações no último trimestre de gestação, havendo pouca influência da faixa etária. Houve, ainda, alta incidência de notificação tardia, prejudicando na prevenção de complicações pediátricas. Em relação à TC, houve predomínio de pacientes brancos e observou-se a importância do rastreio sorológico de RN. No município estudado, foi também encontrado evoluções melhores do que as regionais, com maior acompanhamento notificado, além de maioria evoluindo para cura e sem óbitos.